

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br

ANGEL VIANNA (1928 - 2024)

Virou referência da dança contemporânea no Brasil

Cerimônia em São Paulo celebrou a vida da bailarina, coreógrafa e pesquisadora

Cristina Camargo

SÃO PAULO Angel Vianna, bailarina, coreógrafa, educadora e referência da dança contemporânea brasileira, morreu aos 96 anos, conforme informou a faculdade de dança fundada pela artista. "Com serenidade, ela nos deixou repletos de sua luz e sabedoria", diz nota sobre a morte. A causa não foi informada.

A bailarina foi homenageada em cerimônia íntima em São Paulo, neste domingo (1º). Missas de sétimo dia ocorrerão em RJ, BH e SP. Angel começou a dançar em Belo Horizonte, onde nasceu. Na cidade, recebeu formação clássica e fez parte do Ballet de Minas Gerais ao lado de Klaus Vianna (1928-1992), o futuro marido de quem a família desconfiava, por ser bailarino. O pai, de origem libanesa, queria que a filha casasse com um primo — o que ela recusou.

Os dois se casaram em 1955 e criaram parceria de estudos pioneiros sobre o corpo e a dança. Tiveram um filho, Rainer Vianna (1958-1995), também bailarino, coreógrafo e educador.

O casal viveu em MG, BA, RJ e SP. Juntos, Angel e Klaus protagonizaram a história da dança contemporânea brasileira. "Em meados do século 20, ambos iniciaram pesquisa artística-pedagógica revolucionária que questionou padrões do ensino do balé clássico", escreveu a bailarina e coreógrafa Jussara Miller em texto da Ocupação Angel Vianna, no Itaú Cultural.

Segundo Jussara, aluna de Klaus e Rainer, o casal deu origem aos processos da dança moderna e contemporânea no país. Eles iniciaram, na década de 1970, a função de preparação corporal para o teatro.

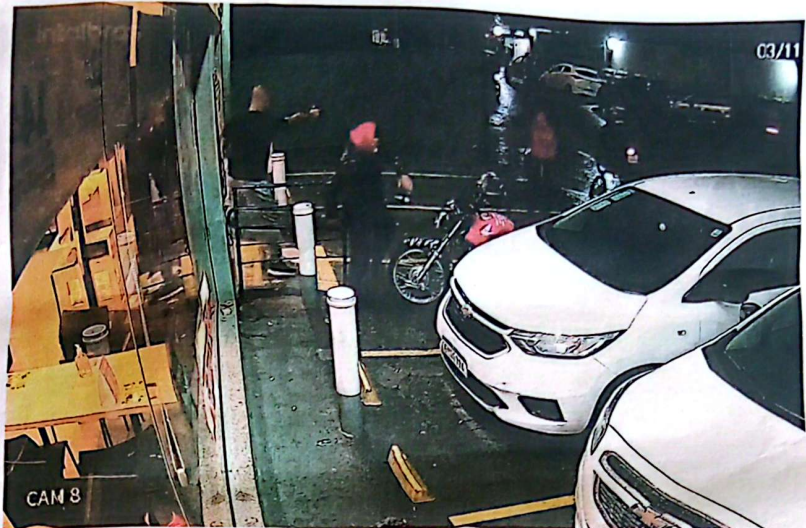
A artista estudou piano, desenho e escultura. Em BH, ela e Klaus fizeram parte da Geração Complemento, formada por intelectuais nos anos 1950. A Escola Klaus Vianna funcionou lá entre 1959 e 1963. Em Salvador, onde moraram, eles deram aulas na Escola de Dança da UFBA. E lá a bailarina fez parte do Grupo Juventude Dança. No RJ, na década de 1960, Angel e Klaus formaram artistas, educadores e terapeutas. A escola, fundada em 1983, deu origem à Faculdade Angel Vianna.

Klaus morreu em 92. Rainer, o filho do casal, morreu três anos depois, afogado, aos 37 anos.

Em 97, sob o luto duplo, a artista dançou o solo "Angel, Simplesmente Angel". "Naquele momento eu vivi o Rainer, vivi o Klaus, vivi eu. Eu chorava dançando", contou. Angel ainda participou de "A Ópera dos Três Vinténs", "Giselle", "Movimento Cinco: Mulher", assinado pelo filho e pela nora, Neide Neves, "Impromptus", "A Tempo" e "Amanhã é outro dia!", em que, aos 87 anos, celebrou sua carreira.



Marcus Leoni - 1º mar.18/Folhapress



Momento em que policial atira em Gabriel Soares, 26, em supermercado na zona sul de São Paulo Reprodução

PM mata homem negro com tiros nas costas em porta de mercado na zona sul de SP

Gabriel Soares, 26, tinha furtado material de limpeza e foi atingido por 11 disparos; agente disse em depoimento que agiu em legítima defesa

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Um homem de 26 anos foi morto com tiros nas costas disparados por um policial militar de folga em frente a um mercado no Jardim Prudência, na zona sul de São Paulo. O caso ocorreu por volta das 22h40 do dia 3 de novembro.

Imagens de câmeras de segurança mostram toda a ação. O caso foi divulgado inicialmente pelo G1 e confirmado pela Folha.

O homem morto foi identificado como Gabriel Renan da Silva Soares, 26. Ele foi atingido pelo PM Vinicius de Lima Britto, 24. Em depoimento, o agente disse que agiu em legítima defesa.

Segundo antes de ser baleado, Soares havia furtado produtos de limpeza de uma das gôndolas do mercado Oxxo na avenida Cupecê, 1.677.

As imagens das câmeras mostram quando Soares entrou no mercado e passou pelo policial, que estava no caixa — como o agente estava de folga, ele não estava fardado. O jovem foi até os fundos do estabelecimento e pegou quatro pacotes de sabão para lavar roupa.

Ele então tentou fugir correndo pela entrada da loja, mas esbarrou em um papelão na saída. O PM, que estava de costas se virou para Soares, que estava na calçada, e atirou diversas vezes sem dar chance de defesa.

Soares então caiu ferido. Ele morreu no local. Na carteira dele foram encontrados um cartão do SUS e uma nota de um dólar.

Procurada, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) disse em

nota que o PM está afastado das atividades operacionais. "O caso segue sob investigação pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). As imagens mencionadas foram captadas, juntadas aos autos e estão sendo analisadas para auxiliar na apuração dos fatos".

Ainda de acordo com a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), familiares do jovem morto foram ouvidos e diligências estão em andamento para identificar a testemunha que esbarrou em Soares durante sua fuga do estabelecimento comercial, momentos antes de ser alvejado.

No âmbito administrativo, a Polícia Militar acompanha as investigações que, caso encontrem irregularidades na conduta, podem resultar na exclusão de Britto. A reportagem não localizou a defesa do policial.

Segundo o boletim de ocorrência, o policial militar fazia compras no mercado quando presenciou o furto no local. Em seu depoimento, Britto disse ter atirado porque Soares teria afirmado estar armado e colocado a mão por baixo da blusa. Por isso, ele afirmou que agiu em legítima defesa ao atirar.

Durante perícia no local foram achados 11 ferimentos pelo corpo de Soares. Eles são listados no BO: três no tórax, dois no dedo anelar da mão esquerda, um no antebraço esquerdo, um na região auricular direita, três no antebraço direito e um no rosto.

Outros clientes estavam no estabelecimento naquele momento, que continuou funcionando apesar do corpo. Um funcioná-

rio prestou depoimento e reforçou a versão apresentada no boletim de ocorrência de que Soares afirmou estar armado antes de ser atingido.

De acordo com o mesmo funcionário, Soares teria ido ao mercado mais cedo naquela data e furtado caixas de café e bolachas. Os furtos por ele, ainda de acordo com o depoimento, seriam comuns na unidade.

"Ele tinha 11 perfurações no corpo, sendo perfurações na cabeça, no tórax, na mão, nos braços, que não condizia com nada disso que ele [policial] estava falando", disse Fatima Taddeo, tia de Soares.

Advogada, ela pediu no processo que as imagens das câmeras do interior e exterior da loja fossem anexadas ao processo, o que ocorreu. "Essas imagens apareceram mostrando que realmente o depoimento dele foi falso, porque para gente já não fazia sentido uma legítima defesa com 11 tiros", acrescentou.

Para ela, a versão de legítima defesa não condiz com o furto, crime praticado sem violência ou grave ameaça. Ela disse que o sobrinho era usuário de drogas.

"Até o dia em que ele foi sepultado ainda tinha essa narrativa de que ele era um suspeito de tentar roubar e foi morto por um policial herói, o policial herói que salvou a sociedade desse elemento", disse Fatima.

"Está bem claro que não, que [o policial] se acha com o poder de julgar, condenar e executar e fica por isso mesmo. A gente não pode aceitar que a vida dele [Gabriel] valia três embalagens de produto de limpeza."